

Balanço agropecuário de 1960

FAVORÁVEL A TAXA DE CRESCIMENTO

A produção agropecuária em 1961, relativamente à de 1960, acusou notável aumento. Entretanto, algumas observações precisam ser feitas ao desenvolvimento das safras quando visto em seu conjunto. E isso faremos no desenrolar deste artigo. Por enquanto, ficamos com os grandes agregados e voltamos a salientar que o "quantum" produzido pela agropecuária — formado pela agricultura, produção de origem animal e extrativa vegetal — acusou um incremento de 10,2% (*ver QUADRO I*). Essa favorável taxa de crescimento de nossas atividades rurais foi devida principalmente ao setor agrícola, cuja produção, segundo as estimativas do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, apresenta um aumento real da ordem de 11,5%.

Tanto o "quantum" global da agropecuária, como o da agricultura, em particular, tiveram, em 1961, seus níveis de produção ressaltados pelo fato de, em 1960, haverem acusado ligeiras diminuições — o "quantum" global caía de 1,6% em relação a 1959 e o das safras agrícolas de ... 2,1%. Os demais setores da atividade rural — produção de origem animal e extrativa vegetal — também

assinalaram, em 1961, resultados satisfatórios. O primeiro aumentou de 7,2% (—0,8% em 1960) e o outro de 4,4% (+11,9% em 1960). Os índices relativos a estes dois últimos setores foram construídos com base em informações parciais e esparsas, pois ainda não são conhecidas as estimativas globais de produção.

Vários fatos e ocorrências registrados no último período agropecuário

1 - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - "QUANTUM" PRODUZIDO

Índice: 1948 = 100

ESPECIFICAÇÃO	1958	1959	1960	1961 ^A	% + OU -		
					1959/58	1960/59	1961/60
PRODUTOS PARA CONSUMO INTERNO...	148,7	152,1	164,1	173,2	+ 2,3	+ 7,9	+ 5,5
Para alimentação.....	149,3	152,7	165,0	174,6	+ 2,3	+ 8,1	+ 5,8
Para indústria.....	142,3	146,3	155,6	159,8	+ 2,8	+ 6,4	+ 2,7
PRODUTOS PARA EXPORTAÇÃO.....	142,7	206,3	163,0	203,1	+44,6	-21,0	+24,6
Café.....	126,1	252,7	156,1	214,0	+20,2	-38,2	+37,1
Cacau.....	169,5	183,5	168,4	173,7	+ 8,3	- 8,2	+ 3,1
T O T A L G E R A L	148,5	165,9	163,3	180,0	+11,5	- 1,6	+10,2
Sem café.....	147,2	152,1	165,0	175,5	+ 3,3	+ 8,5	+ 6,4

(A) Dados sujeitos a retificação.

Fonte dos dados originais: S.E.P., I.B.C. e S.E.T.

contribuíram para o referido crescimento da produção. Entre eles, três merecem relêvo especial, porquanto imprimiram traços marcantes à conjuntura agrícola: a enorme safra cafeeira, os estímulos proporcionados pela política cambial, e as inovações introduzidas na política agrícola.

A influência da volumosa produção de café é revelada quando se eliminam do "quantum" global os quantitativos da colheita de café (*ver QUADRO I*). Feito isso, verifica-se que a taxa de aumento da atividade agrícola em 1961, relativamente a 1960, passa a ser de 6,4%, contra 8,5% no período anterior. Já o "quantum" produzido pela agropecuária, analisado sob o prisma de sua comercialização, mostra tendência inteiramente diversa. Os produtos de consumo interno aumentaram, no ano passado, de 5,5%, contra 7,9% em 1960. As colheitas de exportação, devido quase exclusiva-

mente ao aumento da produção cafeeira — da ordem de 37%, em confronto com uma redução de 38% na safra precedente — evoluíram de cerca de 25%, contrastando fortemente com a diminuição de 21% em 1960.

Conquanto a revisão na política de preços mínimos e as novas facilidades de crédito proporcionadas aos pequenos lavradores não tenham alcançado a época da semeadura, tais medidas beneficiaram consideravelmente as colheitas, de vez que determinaram maiores cuidados nas apanhas, o que não só acarretou melhoria nos tipos produzidos, como também, em muitos casos, rendimentos maiores.

ANÁLISE SETORIAL

Os índices do "quantum" da produção agropecuária, distribuída pelos diferentes setores — agricultura, produção de origem animal e extrativa ve-

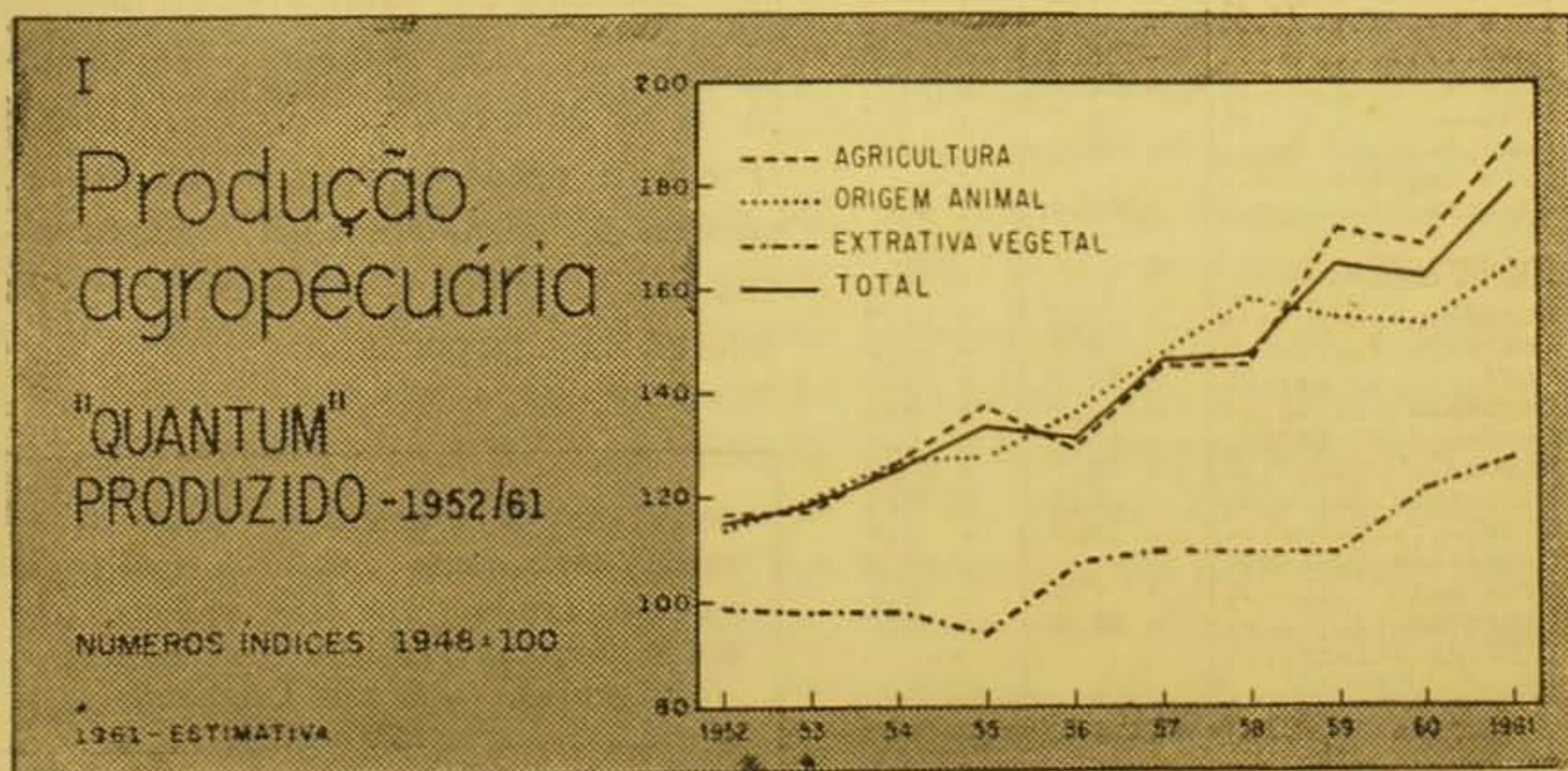
getal — relativos ao ano de 1961, não só estão sujeitos a posterior confirmação, como algumas cifras de importantes produtos são suscetíveis de críticas. A evolução desses índices, no último decênio, é mostrada no *GRÁFICO I*. Cumpre lembrar que os índices (base: 1948 = 100) foram construídos partindo-se das apurações feitas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, utilizando-se, no cálculo, o critério estatístico de Laspeyres.

O aumento do "quantum" global, em 1961, referido no início (+10,2%), foi motivado, como vimos, por uma expansão de 11,5% nas colheitas agrícolas, que participam com 70% no total, de 7,2% na produção de origem animal (28% do total) e de 4,4% na produção extrativa vegetal, que contribui com apenas 2% para o agregado agropecuário. Como se vê, todos os setores integrantes do índice apresentaram evolução satisfatória no último

ano, pois os diversos incrementos se situaram em níveis bem acima da média de cada um dos setores no decênio.

Note-se que o setor agrícola, cujo índice foi calculado com base nas 32 maiores culturas, que representam mais de 90% do valor das 50 colheitas arroladas nas estatísticas do SEP, foi enormemente afetado pelo aumento da colheita cafeeira. Cabe aqui mais um esclarecimento: a safra de café 1961/62 foi computada no índice com um volume de 37 milhões de sacas, média entre as duas últimas estimativas conhecidas: a avaliação definitiva, divulgada no "Diário do Paraná", de 5-5-61, da ordem de 36,6 milhões de sacas, e a segunda estimativa, do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, com um volume de 37,4 milhões de sacas.

Essa estimativa da produção cafeeira supera de quase 10 milhões de sacas a safra de 1960/61, que atingiu pouco mais de 27 milhões de sacas.



II - VARIAÇÕES PERCENTUAIS DO VOLUME
DOS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DE CONSUMO
INTERNO E DE EXPORTAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	1960/1959	1961/1960
CONSUMO INTERNO:		
PARA ALIMENTAÇÃO:		
Abacaxi.....	+ 8,0	+ 1,1
Alfafa.....	+ 4,5	+ 1,7
Arroz.....	+ 16,9	+ 10,8
Aveia.....	+ 6,9	+ 1,1
Banana.....	+ 13,2	+ 3,6
Banha.....	+ 12,1	+ 10,0
Batata doce.....	+ 8,1	+ 4,8
Cana de açúcar....	+ 6,4	+ 3,2
Carne bovina.....	- 5,1	+ 5,0
Carne caprina.....	+ 4,3	+ 5,0
Carne ovina.....	+ 0,5	+ 5,0
Carne suína.....	- 0,2	+ 10,0
Cevada.....	- 0,7	+ 13,2
Chá da Índia.....	- 34,1	+ 85,2
Côco da Bahia.....	+ 0,9	+ 2,6
Fava.....	+ 14,3	+ 2,6
Feijão.....	+ 11,7	+ 5,3
Laranja.....	+ 4,7	+ 5,4
Laticínios.....	+ 6,4	+ 9,1
Mandioca.....	+ 6,0	+ 3,9
Milho.....	+ 11,3	+ 3,8
Ovos.....	+ 5,1	+ 6,4
Tomate.....	- 3,0	+ 0,3
Toucinho.....	- 0,7	+ 10,2
Trigo.....	+ 58,5	+ 8,9
Batata inglesa....	+ 8,5	- 2,9
Cebola.....	+ 13,4	- 11,9
Centeio.....	- 1,0	- 0,5
Alho.....	+ 5,4	-
PARA INDÚSTRIA:		
Amendoim.....	+ 14,3	+ 13,3
Babaçu.....	+ 18,3	+ 9,2
Borracha.....	- 1,0	+ 3,6
Caroá.....	+ 13,2	+ 6,1
Casulo.....	-	+ 9,1
Couro de boi.....	- 7,6	+ 5,0
Couro suíno.....	+ 13,7	+ 6,9
Juta.....	+ 20,4	+ 22,6
Lã.....	- 25,3	+ 10,1
Pele ovina.....	- 5,0	+ 5,3
Sebo.....	- 8,8	+ 4,8
Tungue.....	+ 25,8	+ 12,0
Uva.....	+ 4,3	+ 5,7
Fumo.....	+ 40,7	- 17,5
Pele caprina.....	-	-
Guaraná.....	+100,0	-
EXPORTAÇÃO:		
Algodão.....	+ 15,7	+ 13,9
Cacau.....	- 8,2	+ 3,1
Café.....	- 38,2	+ 37,0
Carnaúba.....	+ 7,8	+ 9,1
Castanha do Pará..	+ 81,6	+ 6,6
Mamona.....	+ 24,7	+ 23,8
Piaçava.....	- 2,5	+ 2,6
Sisal.....	+ 16,0	+ 0,9
Coquilhos de licuri	-	- 10,3
Erva mate.....	+ 7,3	- 5,1
Oiticica.....	+ 53,4	- 7,7
Cera de licuri....	-	-

Fonte: S.E.P. e estimativas diversas.

O aumento da safra de café foi acompanhado de incrementos menores nas demais colheitas, pois dos 32 produtos agrícolas que compõem o "quantum" da agricultura, somente quatro — batata inglesa, cebola, fumo e centeio — apresentaram quantitativos inferiores aos de 1960.

No que respeita à produção de origem animal, tanto as carnes como os demais produtos que integram o setor acusaram incrementos apreciáveis. As carnes bovinas aumentaram de 5%, mas os produtos suínos, a lã e os laticínios assinalaram os melhores níveis de produção, estimados em torno de 10% de acréscimo, relativamente a 1960.

Do lado da produção extrativa vegetal, conquanto alguns produtos tenham acusado incrementos ligeiramente menores que em 1960, parece que foi a diminuição da produção de erva-mate e oiticica o fator de maior influência no comportamento global do setor. Além disso, é preciso lembrar que enquanto a produção de castanhas-do-pará, em 1960, cresceu de ... 81,6%, na última colheita o incremento foi de apenas 6%. O QUADRO II mostra, produto por produto, os aumentos de safras em 1961, comparativamente a 1960, e relativos aos três setores da agropecuária.

Se V. Sa. já é assinante desta Revista, certamente far-lhe-á justiça, recomendando-a aos seus amigos. — Estes, por sua vez, lhe ficarão muito gratos. — E nós também.

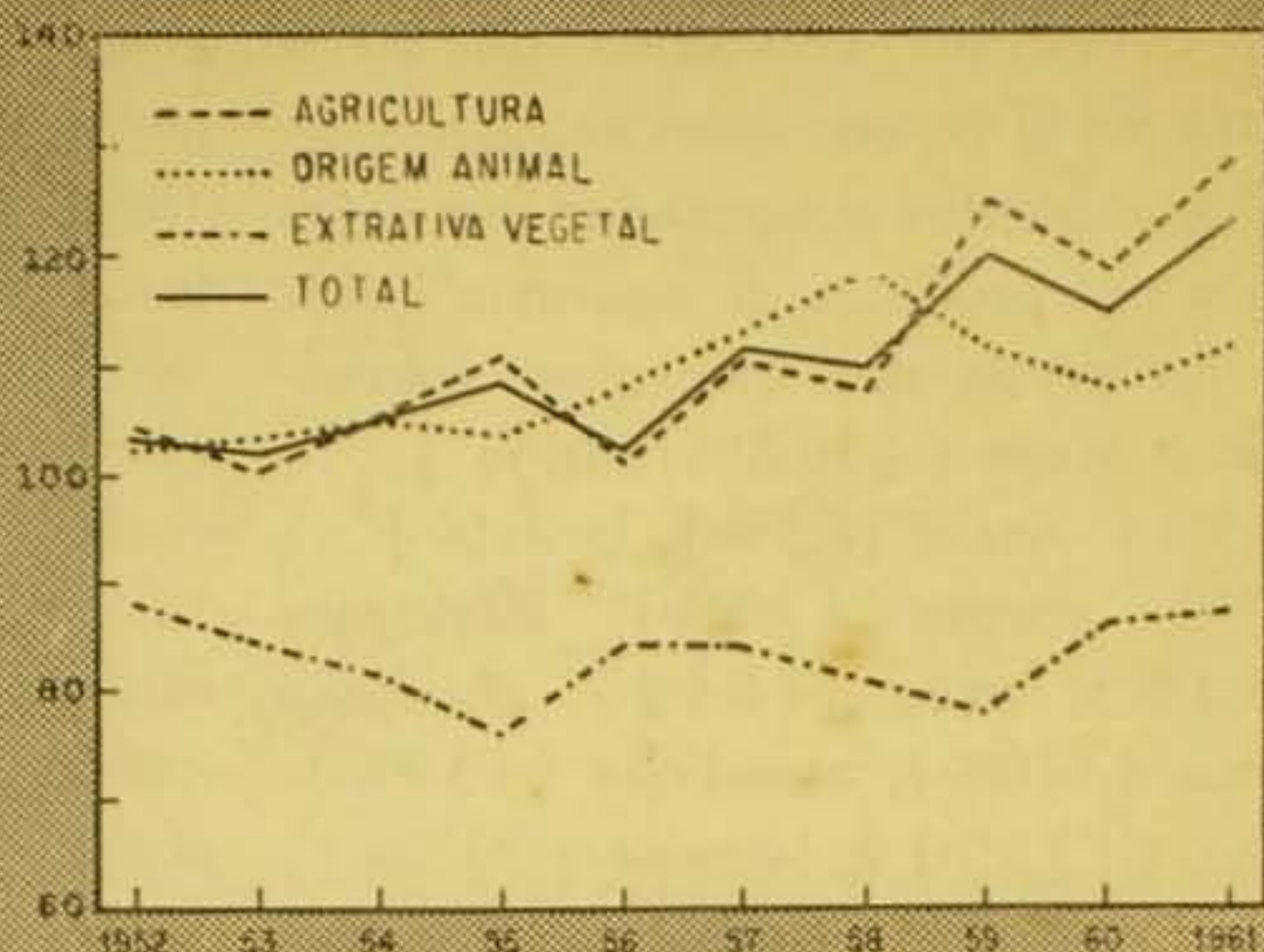
II

Produção agropecuária

"QUANTUM
PER CAPITA" - 1952/61

NÚMEROS ÍNDICES 1948=100

* 1961 - ESTIMATIVA



O GRÁFICO II apresenta, para o último decênio, o comportamento per capita da agropecuária nacional, cuja taxa de expansão foi de 18,7%, ou seja, menos de 2% ao ano. Embora o crescimento da produção rural no período tenha superado a pressão demográfica, ele não se deu em condições de atender com folga a maior procura interna de alimentos e matérias-primas, resultante da melhoria de padrão de vida do povo brasileiro (notadamente nos grandes centros urbanos) e da industrialização acelerada de nossa economia.

O exame dos índices per capita relativos às últimas safras mostra que, em 1961, o "quantum" agropecuário aumentou vantajosamente, alcançando a taxa de 7,1%, contra uma redução de 4,5% em 1960. Esse incremento per capita global foi proporcionado em 1961 por uma expansão na agricultura da ordem de 8,2% (—5% em 1960), um aumento na produção de

origem animal de 4,0% (—3,7% no ano anterior) e uma melhoria de 1,4% na produção extrativa vegetal (+8,5% nas safras precedentes).

DESTINO COMERCIAL DA AGROPECUÁRIA

O QUADRO I a que nos referimos no início apresenta o índice do "quantum" da produção agropecuária distribuído segundo o seu destino comercial — produtos para consumo interno e produtos para exportação. Os primeiros ainda se subdividem em alimentos e matérias-primas e nos segundos, além do total, destacou-se a posição representada pelo café e cacau. Os produtos rurais destinados ao mercado interno aumentaram, em 1961, de 5,5%, contra 7,9% em 1960. Este incremento foi determinado principalmente pelos gêneros alimentícios que, detendo parcela consideravelmente maior do total, evoluíram de 5,8%

(8,1% em 1960). As matérias-primas industriais cresceram de 2,7% contra 6,4% no ano anterior.

Nos aumentos computados com referência aos produtos de consumo interno, no grupo dos alimentos, sobressaem o arroz (+10,8%), trigo (... +8,9%), feijão (5,3%), laranja (... 5,4%), carnes (+5%), laticínios (+9,1%), ovos (+6,4%), produtos suínos (+10%), mandioca (+3,9%), milho (+3,8%) e banana (+3,6%). Nesse grupo de produtos cumpre destacar apenas a redução das safras de cebola (-11,9%) e batata inglesa (-2,9%). Quanto às matérias-primas industriais, não obstante se haverem registrado aumentos, alguns substanciais, na quase totalidade desses produtos, somente a redução de 17,5% na colheita de fumo foi suficiente para fazer com que o índice conjunto do grupo não evoluísse de maneira mais rápida.

Prosseguindo na análise do QUA-

DRO I, verifica-se que os produtos de exportação comandaram o aumento geral do "quantum" agropecuário em 1961. Compulsando-se estatísticas mais recuadas, parece claro que em 1961 se repetiu uma conjuntura semelhante à de 1959, quando a produção rural brasileira acusou um aumento de 11,5%. Como naquele ano, o acontecimento mais relevante das últimas safras foi um aumento considerável na colheita cafeeira. O fato exige, portanto, algumas observações complementares, conforme já tivemos oportunidade de fazer em "Conjuntura Econômica" de agosto de 1961.

Nota-se, inicialmente, que em 1959 a safra cafeeira ainda foi maior que a presente (44,7 milhões, 27,3 milhões e 37 milhões de sacas, respectivamente, em 1959, 1960 e 1961), o que explica, provavelmente, a pequena diferença entre as taxas de crescimento do "quantum" global de 1959 a 1961, respectivamente: 11,5% e 10,2%. Tam-

III - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - "QUANTUM PER CAPITA"

Índice: 1948 = 100

ESPECIFICAÇÃO	1958	1959	1960	1961 ^a	% + OU -		
					1959/58	1960/59	1961/60
PRODUTOS PARA CONSUMO INTERNO...	110,6	109,9	115,1	117,9	- 0,6	+ 4,7	+ 2,4
Para alimentação.....	111,1	110,3	115,7	118,9	- 0,7	+ 4,9	+ 2,8
Para indústria.....	105,9	105,7	109,1	108,8	- 0,2	+ 3,2	- 0,3
PRODUTOS PARA EXPORTAÇÃO.....	106,2	149,1	114,3	138,3	+40,4	-23,3	+21,0
Café.....	93,8	182,6	109,5	145,7	+94,7	-40,0	+33,1
Cacau.....	126,1	132,6	118,1	118,2	+ 5,2	-10,9	+ 0,1
T O T A L G E R A L	110,5	119,9	114,5	122,5	+ 8,5	- 4,5	+ 7,0
Sem café.....	109,5	109,9	115,7	119,5	+ 0,4	+ 5,3	+ 3,3

(a) Dados sujeitos a retificação.

Fonte dos dados originais: S.E.P., I.B.C. e S.E.T.

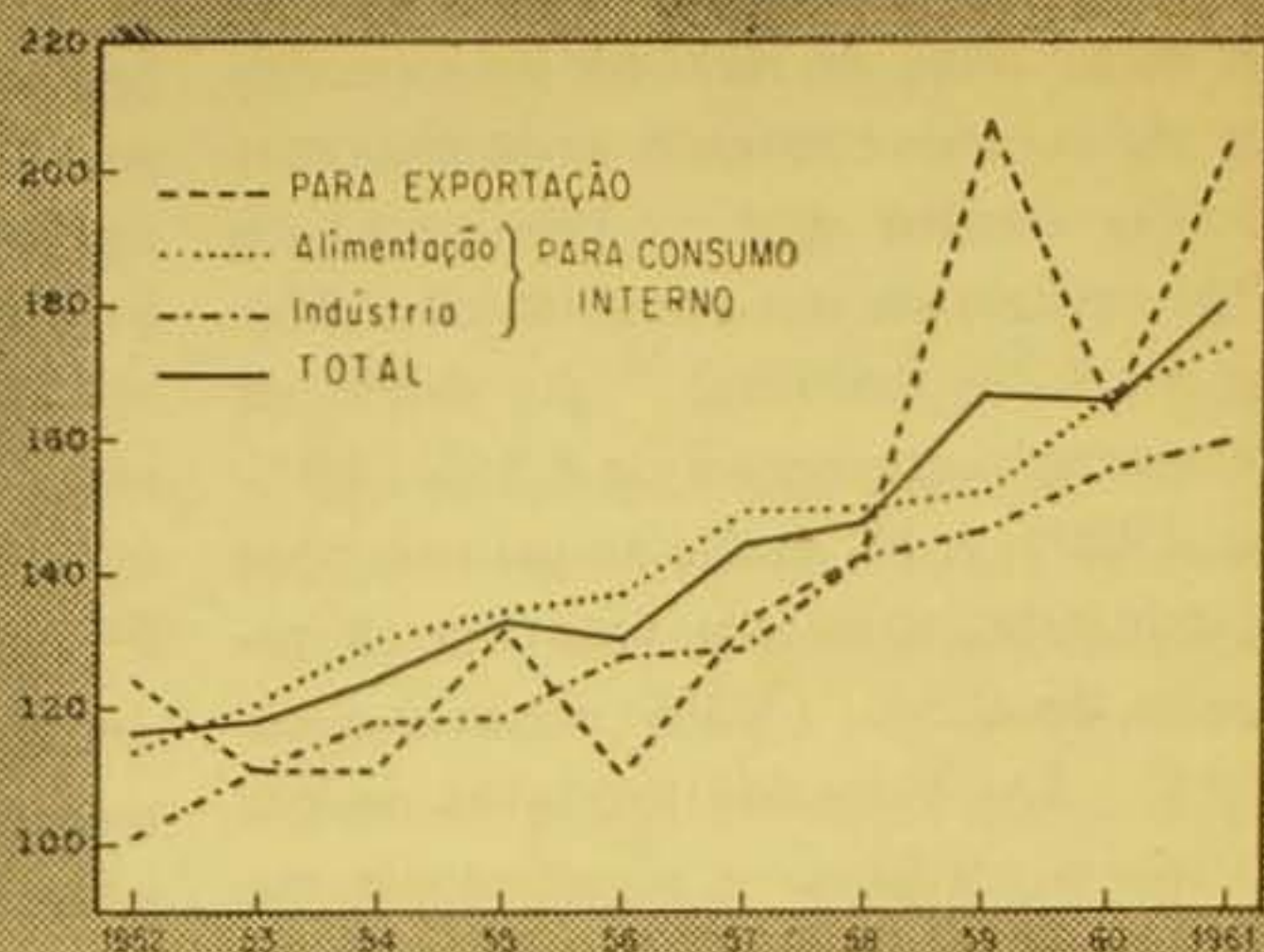
III

Produção agropecuária

"QUANTUM"
PRODUZIDO - 1952/61

NÚMEROS ÍNDICES: 1948=100

* 1961 - ESTIMATIVA



bém parece certo que as demais colheitas, além do café, tiveram em 1961 melhores repercussões no conjunto.

Tendo em vista êsses aspectos, é razoável que se analise a produção agropecuária em 1961, afastando-se as influências da produção cafeeira. Feito isso, constata-se que o "quantum" global cresceu, no ano passado, de apenas 6,4%, contra 8,5% em 1960 e 3,3% em 1959. É importante ainda que da safra cafeeira de 1961/62 — 37 milhões de sacas — somente 25 milhões deverão ser comercializadas (17 milhões de sacas para o exterior e 8 milhões para o mercado interno), restando cerca de 12 milhões, que passarão aos estoques.

Embora o presente plano de safra preconize o auto-financiamento dêsses estoques, não necessitando, por isso, de uma tomada de recursos junto ao Tesouro Nacional, mesmo assim o fenômeno não deixa de ter repercussões desfavoráveis, uma vez que se tradu-

zirá num acréscimo dos meios de pagamento no setor rural, sem a devida utilização do produto correspondente. O aumento da colheita cafeeira, em 1961, como vimos, representa boa parcela de produto monetário distribuído entre os lavradores, que poderá ser estimada em 30 bilhões de cruzeiros (tomando-se o preço da saca de café estocado à razão de 2.500 cruzeiros), ou seja, cerca de 3,3% do produto das atividades agropecuárias, avaliado em 900 bilhões de cruzeiros.

Além do café, vários produtos rurais voltados para os mercados externos apresentaram aumentos substanciais, cabendo destacar os das safras de algodão (+13,9%), mamona (... +23,8%), carnaúba (+9,1%), castanha-do-pará (+6,6%) e cacau (... +3,1%). Ainda nesse grupo, tiveram safras reduzidas, em 1961, a erva-mate (—5,1%), coquilhos de licuri (—10,3%) e oiticica (—7,7%).

O QUADRO II, com os índices per

capita da agropecuária distribuídos pelas duas áreas de mercados — produtos de consumo interno e de exportação — mostra que os primeiros, em 1961, acusaram um aumento de 2,4%, contra 4,7% em 1960. As safras de alimentação cresceram de 2,8% (4,9% em 1960) e as matérias-primas para a indústria acusaram uma ligeira redução de 0,3% (3,2% no ano anterior). Do lado dos produtos de exportação verificou-se significativo aumento per capita de 21%, no ano passado, contra uma redução no período anterior de —23,3%. As razões do incremento nos produtos voltados para o mercado externo já foram antes discutidas. Em termos globais, o "quantum per capita" da produção agropecuária em 1961 aumentou de 7%, comparativamente à sensível diminuição de 4,5% em 1960. Entretanto, quando eliminada do índice total a safra cafeeira, o incremento de 1961 se reduz a 3,3%, contra a expansão significativa de 5,3% no ano anterior.

A exportação dos produtos rurais foi fortemente incrementada em 1961, principalmente graças aos estímulos proporcionados pela liberação cambial, circunstâncias que serão analisadas no capítulo referente ao comércio exterior. O mercado interno para esses produtos mostrou-se firme, não havendo grandes problemas de abastecimento de gêneros de primeira necessidade. Os preços permaneceram em constante alta, o que se comprova com a elevação da ordem de 52,4% no

custo da alimentação do Estado da Guanabara e um acréscimo de 48,5% nos preços por atacado dos produtos agrícolas. Eliminando-se destes os preços do café, a alta dos preços por atacado dos produtos agrícolas situou-se, em 1961, na taxa de 54,5% — ligeiramente acima da assinalada nos preços pagos pelos consumidores.

Os produtos da pecuária, notadamente as carnes, contrariamente ao que se verificou em anos anteriores, tiveram o seu mercado em processamento regular, embora a alta de preços tenha freado ligeiramente o consumo. Os preços, que evoluíram mais agudamente no período da entre-safra, não descenderam, como se esperava, no fim do ano, quando a pecuária de corte ingressava em plena safra. O preço do boi em pé, pôsto frigorífico, aumento de 1.350 cruzeiros por arroba, em junho de 1961, para 2.100 cruzeiros em dezembro. Assinale-se que em novembro, quando atingia 2.050 cruzeiros por arroba, e se aguardava uma baixa, registrou-se, em seguida, mais uma alta de 50 cruzeiros por arroba no último mês do ano. Dessa forma, os preços dos consumidores não foram melhorados.

FATORES INFLUENTES NA PRODUÇÃO

A expansão da área cultivada com as 50 safras agrícolas em 1961 foi, sem dúvida, a principal responsável pelo incremento registrado no "quantum" da agricultura. A superfície

plantada, segundo as apurações do SEP, alcançou a cifra de 26,835 mil hectares, contra 26,379 mil em 1960, acusando um incremento de aproximadamente 2%. Havendo o "quantum" da agricultura aumentado de 11,5%, parece evidente ter-se presenciado razoável melhoria do rendimento das culturas. Entretanto, é sabido que considerável parcela do aumento do "quantum" das safras se deve ao acréscimo da produção cafeeira, nem sempre acompanhado de um correspondente aumento da área de cultivo. Assim, para melhor aquilatar o grau de progresso do rendimento agrícola, eliminamos dos totais da área plantada e do "quantum" produzido os valores respectivos da lavoura cafeeira. Isso feito, constata-se uma expansão da superfície ocupada com as 49 culturas restantes também de 2%, para um acréscimo do "quantum" produzido de 6,1%, ficando, enfim, ressaltada sensível melhoria de rendimento.

Considere-se ainda que as safras, em 1961, dispuseram de condições climáticas favoráveis. Não se verificaram irregularidades no período de chuvas; mesmo no Nordeste as condições climáticas não foram tão adversas como costumam. Sômente nos últimos meses do ano foi que se registrou uma

sêca mais prolongada, tanto no Nordeste como no Sul do país, cujas repercussões só se farão sentir nas safras que estão tendo andamento, ou seja, naquelas que serão computadas em 1962.

Na realidade, não obstante os resultados menores em 1961, relativamente a 1960, nos produtos destinados ao mercado interno, os rendimentos auferidos pela lavoura brasileira são conseqüência do progresso que se vem observando nas técnicas mais avançadas de tratamento do solo. Ao mesmo tempo, a mecanização da lavoura se expande razoavelmente, em particular na região Centro-Sul. O mesmo acontece com o uso de fertilizantes e inseticidas. A produção interna de implementos agrícolas e de adubos para a lavoura também fez progressos nos últimos tempos. A conjugação de todos êsses fatores tem contribuído, de certa forma, para a melhoria de rendimento em destacadas lavouras de consumo interno e de exportação.

É importante salientar o papel que vem desempenhando o crédito agrícola nos últimos anos, bem como as realizações ainda modestas no campo da extensão rural e do crédito supervisionado. Tudo isso tem ajudado o rendimento cultural médio da lavoura bra-

IV - INCREMENTOS TRIMESTRAIS NOS EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS À LAVOURA
E À PECUÁRIA PELA REDE BANCÁRIA BRASILEIRA
(Em milhões de Cr\$)

PERÍODO	BANCO DO BRASIL			TODOS OS BANCOS		
	Lavoura	Pecuária	Total	Lavoura	Pecuária	Total
<u>1 9 5 9 :</u>						
Janeiro a março.....	1 328	170	1 498	2 414	524	2 938
Abril a junho.....	5 851	596	6 447	7 351	159	7 510
Julho a setembro.....	-1 436	274	-1 162	1 557	586	2 143
Outubro a dezembro...	1 856	896	2 752	3 249	1 386	4 635
<u>1 9 6 0 :</u>						
Janeiro a março.....	3 493	1 111	4 604	5 326	2 052	7 378
Abril a junho.....	6 686	1 597	8 283	7 924	2 094	9 018
Julho a setembro.....	2 056	1 890	3 946	4 207	2 053	6 260
Outubro a dezembro...	1 370	2 128	3 498	4 045	2 846	6 891
<u>1 9 6 1 :</u>						
Janeiro a março.....	3 818	- 284	3 534	3 420	631	4 051
Abril a junho.....	4 913	- 210	4 703	6 283	786	7 069
Julho a setembro.....	10 894	1 067	11 961	15 301	211	15 512
Outubro a dezembro...

Fonte: S.E.E.F.

sileira e constitui eloqüente indício do que poderão proporcionar essas atividades assistenciais à nossa agricultura.

Considerando o total dos empréstimos distribuídos pela rede bancária nacional à agricultura e à pecuária (ver *QUADRO IV*), verifica-se que a posição do saldo desses empréstimos (em conta corrente e em títulos descontados) em setembro de 1961 era de 15,5 bilhões de cruzeiros, contra 6,3 bilhões em igual período de 1960. Nesse total de empréstimos as lavouras usufruíram 15,3 bilhões de cruzeiros e a pecuária 0,2 bilhão. Assinale-se, ainda, que quase 80% desses empréstimos eram fornecidos pelo Banco do Brasil, a quem sempre coube a grande

tarefa de realizar o grosso dos financiamentos agropecuários.

O Banco do Brasil, através de sua carteira especializada — Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI) — dedicou às atividades rurais, nos 9 primeiros meses de 1961, 140.757 empréstimos, perfazendo 41,1

Organizações internacionais, como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e outras, utilizam freqüentemente os dados de CONJUNTURA ECONÔMICA em seus estudos e relatórios.

bilhões de cruzeiros, contra 102.247 empréstimos, no valor de 34,9 bilhões de cruzeiros, em igual período de 1960. Registrou-se, portanto, um aumento, entre os dois períodos, de 38.510 empréstimos e de 6,2 bilhões de cruzeiros nos financiamentos distribuídos. A estrutura da distribuição desses créditos, tanto no que respeita aos produtos, como no que tange às unidades

da Federação mais beneficiadas, continua sem alteração, sendo válidas as observações a propósito feitas em idênticas oportunidades por "Conjuntura Econômica" (ver *QUADRO V*).

A política de preços mínimos (ver "Conjuntura Econômica", outubro de 1961) vem se tornando mais eficaz, notadamente se se consideram as providências adotadas pelo Decreto n.º

V - CRÉDITOS CONCEDIDOS À AGRICULTURA E À PECUÁRIA

ESPECIFICAÇÃO	JANEIRO/SETEMBRO 1960		JANEIRO/SETEMBRO 1961		VARIAÇÃO	
	Nº	Cr\$ milhões	Nº	Cr\$ milhões	Nº	Cr\$ milhões
À AGRICULTURA:						
Custeio de entressafra:						
Algodão.....	14 471	1 556	21 564	3 478	7 093	1 922
Arroz.....	9 487	2 626	12 899	5 042	3 412	2 416
Cacau.....	1 549	426	2 253	1 130	704	704
Café.....	5 222	2 678	5 727	3 036	505	358
Cana de açúcar.....	1 269	2 991	1 659	1 040	390	-1 951
Mandioca.....	3 302	218	7 770	642	4 468	424
Milho.....	7 887	1 106	12 407	2 048	4 520	942
Trigo.....	6 006	4 229	4 644	2 650	-1 362	-1 579
Outros.....	11 997	1 180	19 318	2 429	7 321	1 249
Custeio da extração de produtos ve getais.....	251	88	542	212	291	124
Fundação de lavouras.....	379	75	757	117	378	42
Melhoramentos das explorações agrí colas.....	5 182	1 528	9 583	2 429	4 401	901
Aquisição de máquinas, veículos e utensílios agrícolas.....	10 326	4 742	-	-	-	-
Aplicações diversas.....	5 985	2 718	-	-	-	-
TOTAL DA AGRICULTURA.....	83 872	26 283	121 450	34 893	37 578	8 610
À PECUÁRIA:						
Aquisição de animais.....	11 658	5 993	10 552	3 380	- 1 106	- 2 613
Melhoramentos das explorações pas toris.....	3 240	1 132	4 928	1 454	1 688	322
Aplicações diversas.....	3 592	1 561	2 866	623	- 726	- 938
TOTAL DA PECUÁRIA.....	18 375	8 601	19 307	6 226	932	- 2 375
T O T A L G E R A L	102 247	34 884	140 757	41 118	38 510	6 234

Fonte: CREAÍ.

50.411, de 5 de abril de 1961, majorando os níveis de preços fixados para os remanescentes das safras de 1960/61 e para as safras em processamento de 1961/62. Procurou-se, com essa majoração, aproximar os preços garantidos dos prevalecentes no mercado.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A contribuição da agropecuária para a formação da renda interna ainda ocupa primeiro lugar, com taxas de participação que têm flutuado em torno de 27%, enquanto a indústria, colocada em 2.º lugar, vem contribuindo com aproximadamente 25%. Admite-se, que, em 1961, o produto das atividades rurais brasileiras deva ter alcançado 900 bilhões de cruzeiros correntes, num produto interno bruto de quase 3,4 trilhões de cruzeiros.

Embora muita coisa venha influenciando favoravelmente o desenvolvimento da agropecuária nacional, esta ainda se mostra, face ao crescimento dos últimos anos das atividades secundárias e terciárias, em relativo

atraso, sem poder acompanhar em muitos casos, a constante pressão da demanda interna e externa de seus produtos. Tem contribuído para esse desequilíbrio a remuneração dos lavradores, incapaz de manter estável o poder de compra dos que trabalham a terra, conforme "Conjuntura Econômica" tem focalizado em diversas ocasiões.

Acredita-se que, durante as safras em curso, prossigam os estímulos registrados nas últimas colheitas, embora as condições climáticas se venham processando com alguma irregularidade. As perspectivas que se esboçam para este ano agropecuário, conquanto não sejam de progressos invulgares, serão, pelo menos, de expansão capaz de cobrir a taxa de crescimento demográfico e de atender alguma melhora da procura interna, notadamente nos centros urbanos mais desenvolvidos do país. Do lado dos produtos de exportação, é provável que as condições cambiais prevalecentes continuem estimulando a produção, desde que a procura estrangeira pelos nossos produtos prossiga revelando a mesma tendência ascendente registrada em 1960.